

# **O ENVELHECER PRODUTIVO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA APOSENTADORIA SOB O OLHAR DO ENVELHESCENTE**

NOGUEIRA, Angela Gaede <sup>1</sup>

JONER, Luzia Licieski <sup>2</sup>

MUXFELDT, Ana Maria <sup>3</sup>

## **RESUMO**

A população mundial de idosos cresceu significativamente nas últimas décadas, com indicações de que crescerá muito mais. No Brasil, nota-se que as pessoas consideradas idosas mostram-se cada vez mais ativas. Esta realidade apresenta muitos desafios e possibilidades, sendo relevante analisar a participação deste público mais envelhecido na sociedade. O objetivo do presente estudo foi levantar as representações sociais de pessoas que estão por aposentar-se na cidade de Cascavel-PR, buscando compreender as suas percepções em relação à aposentadoria. Participaram da pesquisa sete pessoas, sendo cinco mulheres e dois homens que foram selecionados utilizando a técnica *snowball*, atendendo aos critérios de inclusão. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada de forma presencial e individual. Para a categorização e análise dos dados o estudo se fundamentou na análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontam que as representações sociais sobre a aposentadoria apresentada pelos entrevistados está relacionada com a autonomia e liberdade, estas identificadas como categorias positivas, e o sentimento sobre a aposentadoria e a improdutividade como características negativas. O sentido do trabalho foi evidenciado como fundamental na construção da identidade profissional, assim como o afastamento das atividades laborais pode influenciar na saúde do envelhescente, pois nesta fase perdem-se contatos e relações considerados benéficos para o ser humano. Tendo em vista o aumento da expectativa de vida da população, verifica-se a necessidade de elaboração de políticas e programas que visem preparar o idoso para enfrentar as dificuldades inerentes ao processo de envelhecimento, assim como os problemas enfrentados com a aposentadoria no sentido amplo do termo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aposentadoria. Envelhescência. Representações sociais.

## **THE PRODUCTIVE AGEING: SOCIAL REPRESENTATIONS REGARDING RETIREMENT ON AN AGEING'S ANGLE**

## **ABSTRACT**

The world's elderly population has grown significantly in the last decades, with indications that it will grow much more. In Brazil, it is noticed that people considered elderly are increasingly active. This reality presents many challenges and possibilities, being relevant to analyze the participation of this older public in society. The objective of this study was to raise the social representations of people who are about to retire in the city of Cascavel-PR, seeking to understand their perceptions regarding retirement. Five elderly men and women

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: psiangelanogueira@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: luzialjoner@gmail.com

<sup>3</sup>Psicóloga especialista em Gestão de RH. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário FAG. E-mail: ammuxfeldt@gmail.com

who were selected using the snowball technique, meeting the inclusion criteria, participated in the study. For the collection of data the semi-structured interview technique was used in person and in person. For the categorization and analysis of the data the study was based on the content analysis of Bardin (1977). The results indicate that the social representations about retirement presented by the interviewees are related to the autonomy and freedom, these are identified as positive categories and the feeling about retirement and the unproductiveness as negative characteristics. The meaning of the work was evidenced as fundamental in the construction of the professional identity, as well as the distance from the work activities can influence the health of the elderly, because in this phase, contacts and relationships considered to be beneficial to the human being are lost. In view of the increase in life expectancy of the population, there is a need to develop policies and programs aimed at preparing the elderly to face the difficulties inherent in the aging process, as well as the problems faced with retirement in the broad sense of the term.

**KEYWORDS:** Retirement. Aging. Social representations.

## **1 INTRODUÇÃO**

Culturalmente, o brasileiro não vê o período da aposentadoria como um ciclo laborado que se fecha, momento em que se desfaz um vínculo trabalhista ou finda a atividade laboral. Por consequência, percebe-se um novo cenário no país, ou seja, pessoas idosas cada vez mais ativas e esta nova realidade apresenta muitos desafios e possibilidades, sendo relevante analisar sua participação na sociedade, procurando compreender as suas percepções em relação ao trabalho (ALVES, 2006).

O trabalho sempre foi entendido como fundamental na vida do homem e no seu desenvolvimento, alimentando a complexidade de ser reconhecido a partir do que produz, e com isso mantendo a visão de que a aposentadoria representa a perda da sua produtividade. A forma como cada indivíduo se relaciona com o trabalho traz significados diferentes, devendo ser respeitadas as especificidades de se perceber em relação à função exercida. Segundo Silva (2007), o que irá sustentar essa diferenciação será a maneira como o sujeito convive em seu meio social, considerando também seu contexto socioeconômico.

Garcia (2007) aponta a fundamental importância de avaliar as características do idoso que se mantém no trabalho, o que o leva a continuar trabalhando e ainda quais os ambientes e atividades pode ser, ou está inserido. Tais informações indicam a necessidade de um olhar atento de várias ciências incluindo a Psicologia, e na medida em que estas mudanças acontecem demandam um processo de reformulação do mundo do trabalho.

O autor acima explica que algumas nomenclaturas para o termo idoso ou velho se adaptam com dificuldade ao nosso idioma, como por exemplo, jovem idoso, meio idoso e muito idoso ou maduro. Esta categorização é muito válida quando se trata de disposição

social, nesse caso, utiliza-se o termo idoso considerando sua importante conotação de respeitabilidade. Para o desenvolvimento do presente trabalho, o termo idoso foi utilizado seguindo a ideia de respeito sugerida pelo autor, assim como o interesse em compreender a representação social trazida por eles.

No que se refere à velhice, Bulla e Kaefer (2003) explicam que a maneira de viver essa etapa da vida está associada a várias questões que se interligam, os sujeitos não envelhecem de maneira igual, cada um constrói sua própria história, com vivências, necessidades e dificuldades diferentes. A aposentadoria traz com ela o entendimento social de afastamento do trabalho, essa ideia tem origens históricas e culturais, uma vez que há algumas décadas, quem se aposentava normalmente não precisava continuar trabalhando, pois a renda da aposentadoria bastava para o seu sustento.

Zanelli e Silva (1996) sustentam que o trabalho é fundamental para o desenvolvimento pessoal e de certa forma para o reconhecimento social. As atividades exercidas ao longo da vida servem de ponto de referência para as pessoas, sendo muito difícil romper o vínculo. Nesse sentido, Araújo, Coutinho e Carvalho (2005) explicam que o processo de representação social da velhice emerge das trocas de conhecimentos, por meio de experiências grupais e sociais que tendem a se repetir ao longo de suas vidas. Desse modo, compreender as representações sociais sobre a velhice não se resume em fazer uma leitura apenas da parte teórica e normativa, e sim das vivências do cotidiano dessa população.

Por sua vez, Ferrari (2004) afirma que em relação à percepção do envelhecimento, a ideia de vulnerabilidade está entre as primeiras, ou seja, o indivíduo começa a se dar conta de que já não tem a mesma vitalidade e energia da juventude e passa a se sentir improdutivo e inútil, pois para ele o trabalho faz parte da sua história de vida. Araújo, Coutinho e Carvalho (2005) contribuem para esse entendimento com uma reflexão importante, que é olhar para o envelhecimento não como uma questão financeira ou preocupação com os fundos de pensão, mas olhar para os indivíduos que estão em outra fase do desenvolvimento humano em que se observam potencialidades, maturidade e responsabilidade.

Tendo em vista o importante papel das empresas nesse processo, a identificação do significado do trabalho versus aposentadoria pode contribuir para que a sociedade repense sobre a disponibilidade de vagas de emprego para este público, assim como pode servir como norteador para políticas públicas no sentido de olhar a pessoa mais velha de forma a identificar suas potencialidades, que a despeito da categorização de idoso, o indivíduo pode sentir-se produtivo, e além do mais, o trabalho pode contribuir com sua saúde psicológica.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo levantar as representações sociais acerca da aposentadoria para pessoas que estão para se aposentar. Para tal, realizou-se uma entrevista semiestruturada, utilizando-se a análise de conteúdo de Bardin (1977) para a interpretação dos resultados.

## **2 DESENVOLVIMENTO HUMANO E O ENVELHECER PRODUTIVO**

Os indivíduos nascem e são inseridos em um meio, onde através da interação social se desenvolvem e aprendem de acordo com a cultura do ambiente em que vivem. A forma de compreender o mundo a sua volta, diz respeito também ao que o indivíduo pensa e acredita sobre o trabalho e suas representações sociais referentes ao fim do labor, o cessar de uma atividade. De acordo com Pereira (2002), maior que a necessidade financeira, é a necessidade que as pessoas têm de se sentirem úteis, produtivas, capazes de interagir com o meio e levar esse conhecimento e experiência de vida para o seu trabalho. Para alguns, a aposentadoria significa liberdade para realizar seus planos de viajar e desenvolver atividades que não puderam fazer por estarem trabalhando, já para outros, o parar de trabalhar significa deixar de ser produtivo, sentem-se inúteis para si e para a sociedade, com uma concepção pautada a partir do constructo social que demonstra o seu valor produtivo através do trabalho.

Com o acelerado aumento da população considerada idosa, cresce também a necessidade de analisar sua participação na sociedade, procurando compreender as suas percepções em relação ao trabalho. Garcia (2007) aponta que é de fundamental importância avaliar as características do idoso que continua suas atividades laborais mesmo depois de se aposentar, procurando identificar os fatores que o levam a continuar no mercado de trabalho, e também averiguar em quais ambientes pode estar inserido e as atividades que poderá desenvolver.

Segundo Alves (2006), no Brasil a queda das taxas de mortalidade e fecundidade têm mudado a estrutura etária, reduzindo a população com até 14 anos, e aumentando gradativamente a população acima de 60 anos. Com as novas tecnologias, o desenvolvimento de novos fármacos e o próprio conhecimento das pessoas, com uma alimentação mais saudável e exercícios físicos, vivencia-se um grande aumento na expectativa de vida da população e com isso, cada vez mais idosos são inseridos no mercado de trabalho mesmo após a aposentadoria. Isso demonstra os desafios a serem enfrentados, já que “o ser humano aprendeu a ludibriar a morte, evitando os óbitos precoces e aumentando a sua sobrevida” (ALVES, 2006, p. 9).

Cabe destacar que em 2004, criou-se no Brasil o estatuto do idoso, tendo como demarcador a faixa etária, ou seja, todos os indivíduos com mais de 60 anos são considerados idosos, tendo direitos e deveres previstos na legislação brasileira (SOULÉ, 2016). Garcia (2007) corrobora que o estatuto do idoso garante proteção e direitos, na tentativa de evitar sofrimento e constrangimento por terem atingido uma idade em que ocorre muita discriminação.

As faixas etárias são determinadas pelo Estado, de forma rigorosa e assim é estabelecida idade para estudar, para trabalhar e para aposentar. De certa forma essa estruturação e delimitação servem para definir também os papéis sociais e trabalhar com políticas públicas favoráveis para determinado grupo. Soulé (2016) destaca que mais importante do que considerar a velhice pela classificação etária e noções demográficas, é compreender que a idade em que as pessoas são consideradas idosas é um fenômeno social.

Determinadas pessoas consideradas idosas, não se sentem conforme a idade biológica, muito pelo contrário. Garcia (2007) explica que pode ser verificada uma divisão em três áreas principais ao se tratar do envelhecimento, conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro1 – Áreas de envelhecimento.

| <b>Envelhecimento Biológico</b>                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Envelhecimento Intelectual</b>                                                                                                                                                                                                                          | <b>Envelhecimento Social</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O envelhecimento Biológico, que tem características as mudanças físicas, alterações das funções que causam esgotamento múltiplo, alterações cognitivas e nos sentidos, como perda da audição, visual, olfato e tato. Também ocorre a diminuição das fibras, que diminuem a elasticidade do corpo. | Envelhecimento Intelectual (Psicológico) é relacionado a mudanças temporais e a adaptação às transformações orgânicas e dependem das características psicológicas e intelectuais de cada pessoa, compreendidas pelas alterações cognitivas, ação e reação. | Envelhecimento Social, com a aposentadoria esta fase é marcada por alterações sociais na vida do indivíduo, o afastamento dos amigos, do trabalho e por vezes por parte dos familiares, com o resultado do aumento da idade também ocorre o afastamento dos estudos, dos centros de ciência e discussões políticas. |

Fonte: Garcia (2007).

Conforme se observa no Quadro acima, não há referência nem classificação do envelhecimento psicológico. “Muitos estudiosos, quando se referem à senilidade plena do ser biopsicossocial, a relacionam com alterações processadas por fatores biológicos, intelectuais e sociais, e não psicológicos” (GARCIA, 2007, p. 8). Sendo assim, o envelhecimento pode ser entendido como um fenômeno biopsicossocial que interfere na vida do indivíduo e sua representatividade na sociedade. O idoso tem uma estrutura biológica, é um ser de linguagem e que está inserido e definido por um contexto cultural. Segundo Pitanga (2006), na cultura grega e oriental os idosos são respeitados e valorizados, já na sociedade contemporânea, os velhos perdem seu lugar, são desvalorizados e não podem competir com os jovens.

O autor Manoel Berlinck (1996) propõe um novo termo para designar esta fase: “Envelhescência”. Segundo ele, esta fase vai aproximadamente dos quarenta até aos sessenta anos e é um período de desenvolvimento que fica entre a idade adulta e a velhice, à semelhança, aliás, do que a adolescência é entre as fases da infância e adulta. Talvez seja por ambas serem fases de transição, que a adolescência e a envelhescência têm tanto em comum. Conforme preconiza o autor, se a adolescência é uma espécie de estágio para se passar a adulto, a envelhescência é a preparação para a velhice. Tal como a adolescência, a envelhescência vem acompanhada de grandes transformações físicas e psicológicas.

## 2.1 MUDANÇAS NA PREVIDÊNCIA SOCIAL E APOSENTADORIA

Sobre os novos idosos e os impactos na Previdência, a atenção se volta para a discussão em torno de conseguir um novo panorama para a nova realidade. Em relação a esse assunto, Beltrão, Teixeira, Parahyba e Fletcher (2013) ressaltam que são temas atuais e cada vez mais importantes para serem discutidos em função de seus impactos na vida cotidiana dos indivíduos e suas famílias com o aumento da expectativa de vida. Outrossim, a capacidade funcional dos idosos apontando para a importância da orientação e criação de políticas públicas visando uma melhor qualidade de vida para os idosos de hoje e do futuro.

Ao abordar o tema aposentadoria torna-se fundamental a discussão nas questões sociais, culturais, familiares e econômicas. Para tanto, a literatura evidencia cenários distintos face à efetivação da aposentadoria que apresenta dois cenários, por um lado os indivíduos satisfeitos com os resultados obtidos e o vislumbre da liberdade para poder fazer novas atividades, e por outro, os indivíduos que se sentem inseguros com a nova realidade fora do trabalho (MOSCOVICI, 2000; SANTOS, 1990).

Culturalmente, o brasileiro não percebe a aposentadoria como o fim de um ciclo da vida. Assim, aumenta cada vez mais o número de idosos no mercado de trabalho, inclusive idosos aposentados. Segundo Beltrão, Teixeira, Parahyba e Fletcher (2013), de acordo com o sistema previdenciário brasileiro não é obrigatório o afastamento do idoso aposentado da atividade econômica como em outros países que para desestimular tal comportamento, o recebimento do benefício é condicionado legalmente à saída efetiva do mercado de trabalho ou o seu valor é reduzido, caso o beneficiário continue ou volte a trabalhar.

Garcia (2007) compara os benefícios para os aposentados e entende que em nosso país, o aposentado é incentivado a continuar a trabalhar, enquanto em outros países o aposentado que decidir continuar trabalhando, sofre perda total ou redução do benefício. No

Brasil pessoas que estejam recebendo aposentadoria por idade, não são proibidas de manter-se no trabalho. O mesmo autor explica que a aposentadoria não é um marco laboral de um indivíduo, visto que é comum procurar uma nova ocupação, ou retornar ao trabalho, e muitas vezes abre seu próprio negócio.

O tema envelhecimento da população vem ganhando destaque em diversos campos, já que a expectativa de vida aumenta cada vez mais, e junto com isso, emergem as necessidades de políticas públicas voltadas para este grupo. Diante do exposto, repensar a inclusão de idosos no mercado é imprescindível, pois os mesmos possuem saúde e disposição para manter-se trabalhando. Segundo Herrmann (2011, apud GOMES, 2014, p. 26) “é fundamental para o crescimento econômico dos países que se façam políticas públicas para reinserção dos idosos saudáveis no mercado de trabalho”, haja vista sentirem-se valorizados, ativos e inclusos na sociedade e, além disso, o sentimento de pertencimento a determinado grupo social e de conquistarem maior independência financeira.

Barreto (2017) comenta que a alteração na legislação da Previdência causa certa rejeição por parte dos trabalhadores, visto que a reforma pretende acabar com a aposentadoria por tempo de contribuição. Antes, a proposta era idade mínima de 65 anos para todas as modalidades de aposentadoria, homens, mulheres, trabalhadores urbanos e rurais. Hoje, a ideia é de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres, para servidores públicos e urbanos e 60 e 57 anos para os trabalhadores rurais. O autor destaca que a principal consequência dessa regra será o de aprofundar desigualdades sociais no Brasil, gerando desequilíbrios e instaurando no país regras mais rígidas se comparadas às outras nações desenvolvidas.

Com esse cenário de mudança na legislação previdenciária, a insegurança em conseguir se aposentar e viver com um salário menor pode influenciar nas decisões dos idosos sobre parar de trabalhar no momento em que efetivar a aposentadoria. Logo, há de se considerar a importância de compreender até que ponto as novas regras afetam a vida dos brasileiros mais velhos e consequentemente de seus familiares.

## 2.2 SIGNIFICADO DO TRABALHO NA VELHICE

A idade média dos trabalhadores que se aposentam por tempo de contribuição atualmente é de 54 anos, o que contribui para desequilibrar as contas da Previdência e afastar do mercado de trabalho pessoas em idade produtiva. Conforme Alegretti e Cruz (2016), o objetivo da reforma da Previdência no Brasil é conter o crescimento dos gastos da Previdência social. Os brasileiros hoje não têm idade mínima exigida para se aposentar e basta 35 anos de

contribuição, ou 30 anos para as mulheres, para ter direito ao benefício integral. Com as mudanças da reforma previdenciária, o trabalhador deverá somar 45 ou 50 anos de contribuição por meio de carteira assinada ou contribuição individual.

Segundo Bloom, Canning e Fing (2010, apud GOMES, 2014 p.606) “no geral a renda familiar cai com a aposentadoria enquanto que o consumo pode permanecer constante ou aumentar”. Nesse sentido, a mídia de certa forma tem influência na construção da percepção dos termos idosos e velhice por meio do que é evidenciado por ela (SOULÉ, 2016). Pode-se observar que muitos idosos com a chegada da aposentadoria e a renda reduzida, sentem a necessidade de continuar trabalhando para manter seu padrão de consumo, este fato pode estar relacionado ao modismo e consumo exposto pelos meios de comunicação.

Com a aposentadoria alguns problemas surgem, entre eles, perda da identidade devido ao encerramento do ciclo formal da vida profissional. Zanelli, Silva e Soares (2010) lembram a importância do planejamento para a aposentadoria, a fim de auxiliar o trabalhador a se organizar para ocupar o seu tempo livre, se inserir em novos grupos e até mesmo realizar as atividades que não teve tempo enquanto trabalhava, como por exemplo, participar de instituições e grupos de idosos. Nessa fase pode haver sim, desenvolvimento pessoal além de descobrir outras atividades que lhe dê prazer.

Refletindo sobre o significado social do trabalho e sua contribuição para a construção da identidade e reconhecimento social, França (1999) afirma que afastar-se do trabalho pode provocar no indivíduo uma perda significativa na vida social, já que a aposentadoria rompe com laços afetivos, o que traz sentimento de inutilidade e pode ainda, resultar em perdas maiores diante da possibilidade de afetar sua estrutura psicológica.

Zanelli, Silva e Soares (2010) explicam que se faz mister entender que se a pessoa constrói outras fontes de valorização e reconhecimento, as perdas do papel profissional serão absorvidas de maneira menos traumática. Isto é, a pessoa terá maior facilidade em encontrar outras formas para resgatar sua identidade. A idealização por parte dos trabalhadores de que a realização pessoal virá após a aposentadoria já não procede, pois quando chega o momento, a realidade é outra, muito diferente da esperada e com isso se frustram, e aí podem se sentir incapazes de direcionar suas vidas com qualidade, sem ter um trabalho.

Quando o indivíduo consegue redirecionar seu olhar de imagem negativa da velhice, deixando de ver apenas as perdas e as limitações, vislumbra possibilidades de renovação e flexibilidade, criando novas formas de vivenciar essa fase. Para Pitanga (2006), essa ressignificação existencial e aceitação das possíveis perdas podem abrir portas para novas



conquistas, descobrindo outras motivações para continuar a caminhada. Cabe ao indivíduo delinear novos contornos e novos horizontes diante da vulnerabilidade inevitável da velhice.

## 2.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Conceitualmente, a representação social é um conjunto de conceitos, explicações e afirmações originadas no cotidiano e nas comunicações dos indivíduos. É uma espécie de versão contemporânea de senso comum, o que a maioria acha ou concorda sobre determinado assunto, simbolizando situações quando ainda não são comuns, em algo comum. A mesma deve ser vista de forma ativa como uma reconstrução de um dado num contexto de valores, tornando familiar objeto ou eventos não compreendidos, trazer para categorias e imagens o que não é rotulado ou classificado. Nesse processo procura-se classificar, nomear e quando se classifica ou rotula atribui valor positivo ou negativo para a situação ou evento (MOSCOVICI, 2003).

Corroborando com a ideia, Araújo, Coutinho e Carvalho (2005) esclarecem que o processo de representação social da velhice emerge das trocas de conhecimentos, através de experiências grupais e sociais que tendem a se repetir ao longo de suas vidas. Compreender as representações sociais sobre a velhice não se resume em fazer uma leitura apenas da parte teórica e normativa, e sim das vivências do cotidiano dessa população. Sobre a percepção do envelhecimento, Ferrari (2004) menciona que a ideia de vulnerabilidade está entre as primeiras percepções, uma vez que o indivíduo começa a se dar conta que já não tem a mesma vitalidade e energia da juventude, sentindo-se improdutivo e inútil, pois para ele o trabalho faz parte da sua história de vida.

Ainda Ferrari (2004), o trabalho é visto pela sociedade como algo enobrecedor, que traz reconhecimento social, que engrandece o indivíduo por meio da realização pessoal e profissional. Uma pessoa bem sucedida no trabalho é vista pela sociedade como uma pessoa realizada e feliz. Mesmo com a cultura de que “o trabalho edifica o homem” em alguns casos a necessidade financeira é o que faz com que o idoso mesmo aposentado busque uma renda extra.

Toda representação surge da necessidade de transformar o que é desconhecido ou não compreendido em algo mais palpável, refere-se à manipulação do processo do pensamento e da realidade. De acordo com Moscovici (2003), qual seja o objeto, humano, social, material ou ideia, serão apreendidas pela comunicação, as representações sociais explicam as características do pensamento, comparando e diferenciando do pensamento social. Rey (2006)

aborda as representações sociais no sentido subjetivo, associando as definições simbólicas produzidas pela cultura, por práticas e conceitos que norteiam a nossa realidade social formando a base da nossa subjetividade.

Em se tratando de realidade social e envelhecimento cabe voltar o olhar para as empresas, como estão se preparando para atender essa demanda, que está crescendo e que se sente produtiva. Garcia (2007) comenta a importância social de tais cuidados, quer seja com as condições de trabalho ou com a qualidade de vida dos idosos. Ressalta-se que algumas empresas se preocupam e se antecipam na abertura de vagas de trabalho adequadas, adotando espaços mais confortáveis e adaptação de tarefas especiais dirigidas aos idosos.

### 3. MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza por uma pesquisa descritiva conforme os objetivos, buscando a descrição de características de uma população e também propiciando a comparação entre as variáveis. De acordo com os procedimentos técnicos este trabalho se caracteriza por uma pesquisa de levantamento, que se refere à interrogação direta das pessoas, solicitando informações a um grupo significativo acerca do problema estudado. Para análise dos dados coletados, optou-se pela análise qualitativa por ser mais objetiva facilitando a compreensão do comportamento pesquisado (GIL, 2012).

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética, seguindo as recomendações éticas para pesquisa com seres humanos conforme a resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde. Participaram desta pesquisa sete pessoas, sendo cinco mulheres e dois homens com idade entre 53 e 64 anos, não aposentados, de classe social média baixa, que trabalham em regime CLT, em cargos operacionais, quais sejam: zelador, auxiliar de serviços gerais, lixador de móveis, diarista, auxiliar de produção e um professor. Como critério de inclusão para participação na pesquisa definiu-se por pessoas em idade de aposentar-se que estão trabalhando com carteira assinada.

Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada, buscando explorar assuntos relacionados ao tema da pesquisa, possibilitando ao indivíduo que falasse livremente sobre as percepções do significado acerca do trabalho. A pesquisa foi desenvolvida inicialmente com um pré-questionário para seleção do primeiro participante, o qual foi aplicado em um espaço público na cidade de Cascavel-PR.

Para a seleção dos participantes foi utilizada a técnica *snowball*. Conforme Baldin e Munhoz (2011) a técnica metodológica *snowball*, também divulgada como *snowball sampling*

ou “Bola de Neve” é uma forma de amostra utilizada em pesquisas sociais onde os primeiros participantes do estudo indicam outros participantes que também indicam outros participantes tornando dessa forma uma bola de neve, até que seja alcançado respostas parecidas ou o objetivo proposto o ponto de saturação no qual é atingido quando os novos entrevistados passam a trazer os mesmos conteúdos já obtidos nas entrevistas anteriores.

Assim, foram abordados indivíduos idosos que se encaixavam nos critérios estabelecidos para a pesquisa e convidados a responder o questionário semiestruturado. Aos voluntários, apresentava-se o *rapport* e solicitava-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas e tiveram duração de aproximadamente 15 minutos por participante, posteriormente foram transcritas para a interpretação dos resultados por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977) que classifica as respostas dos participantes em categorias, sendo agrupadas por proximidades de conteúdo.

#### 4. RESULTADOS

O objetivo deste trabalho foi levantar as representações sociais de pessoas em idade de se aposentar e classificá-las em categorias positivas e negativas. Desta forma, as falas dos participantes foram agrupadas por proximidade e categorizadas conforme o objetivo. Quanto às categorias positivas foi selecionada a liberdade relacionada à autonomia, ao reconhecimento e produtividade. Quanto às negativas foi selecionada a improdutividade relacionada com a ociosidade e o sentimento sobre a aposentadoria. Para uma melhor compreensão em relação a essa categorização utilizam-se exemplos de respostas, conforme segue:

- **Liberdade relacionada à autonomia:** Incluíram-se nessa categoria as respostas relacionadas à percepção que os participantes têm em relação ao significado do trabalho no sentido de obter liberdade para alcançar seus objetivos, assim como autonomia financeira, de não ser dependente. Exemplos: *“Através do meu trabalho eu consegui as coisas”*. *“Ah, eu acho muito importante viu, acho que eu não consigo ficar parado em casa não, acho que mesmo aposentada vou continuar trabalhando”*.
- **Reconhecimento:** Nessa categoria foram incluídas as respostas relacionadas ao sentimento de ser reconhecido, de encontrar no trabalho algo que vai além da remuneração. Exemplo: *“Me sinto bem em trabalhar, me vejo como exemplo, sou amada no meu trabalho”* *“Para mim o trabalho é muito importante, pois gosto muito do que*

*faço, ele me realiza, não só para sobreviver, mas me sinto bem ao realizá-lo”. “Com certeza meu trabalho influencia na vida de outras pessoas”.*

- **Produtividade:** Esta categoria refere-se ao sentimento de que as pessoas precisam sentir-se útil, os entrevistados relatam não saber como viver sem trabalhar, contudo entende-se que o trabalho dá sentido para a vida destas pessoas. Exemplos: *“Trabalhar para mim é um divertimento”.* *“Continuar trabalhando em um serviço que eu aguente, não penso em parar de trabalhar.”* *“Eu não penso em parar de trabalhar, nunca, só o dia que eu não puder mais, que adoecer, alguma coisa... mas enquanto eu tiver saúde, eu vou trabalhar”.*
- **Improdutividade relacionada à ociosidade:** Nesta categoria foram incluídas respostas que se referem à percepção da aposentadoria como algo improdutivo, querem sentir-se integrados, ser ativos, os entrevistados responderam que se sentem produtivos e que querem continuar trabalhando, sendo útil, mesmo que sejam trabalhos sociais. Exemplo: *“acho que eu não consigo ficar parado em casa não, acho que mesmo aposentada vou continuar trabalhando”.* *“quero ajudar numa pastoral, numa igreja e cuidar de mim”.* *“Ainda não pensei sobre isso, não parei para ver isso”.*
- **Sentimento sobre a aposentadoria:** As respostas incluídas nesta categoria, foram relacionadas ao sentimento que a aposentadoria causa nos entrevistados, percebeu-se que prevalece uma impressão negativa, devido a relacionar a aposentadoria com algo ocioso, todos os indivíduos que participaram da entrevista pretendem continuar a trabalhar ou arrumar outra ocupação, o trabalho é visto como algo dignificador para os participantes. Entende-se que esta percepção negativa está relacionada à falta de conhecimento sobre a aposentadoria, assim como a falta de programação para aposentar-se. A legislação da aposentadoria foi algo que também recebeu atenção e foi incluída nesta categoria devido a todos os entrevistados não saberem como está, percebe-se que é algo que os deixa inseguros e desamparados. Exemplos: *“Acho que tá péssimo né, tá ficando cada vez mais difícil né... de se aposentar”* *“não to conseguindo acompanhar, o tempo todo muda”.*

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A representação social sobre a aposentadoria apresentada pelos participantes desta pesquisa foi observada de duas formas: a possibilidade de ter liberdade e autonomia, e algo que limitaria a produtividade e o reconhecimento social. Porém, não se pode ter um viés apenas negativo destas duas últimas categorias. Este resultado afirma o que é relatado pelos

autores pesquisados, ou seja, o trabalho é algo que dá sentido para a vida de muitos trabalhadores. Moscovici, (2000) e Santos, (1990) ao se referirem à aposentadoria, trazem dois cenários, por um lado os indivíduos satisfeitos com os resultados obtidos e o vislumbre da liberdade para poder fazer novas atividades, e em um segundo cenário, os indivíduos que se sentem inseguros com a nova realidade fora do trabalho.

Pode-se observar a resposta da entrevistada M - *“Sem trabalho também a gente não ia conseguir os nossos objetivos né, eu penso assim, eu sonho em ter minha casa, se eu não estivesse trabalhando no momento, como que eu iria conseguir, meu objetivo é conseguir uma casa”*. A liberdade nesse sentido está ligada à questão financeira, ao passo que o trabalho proporciona uma renda e que através dele a entrevistada pode conquistar suas coisas. Nesse sentido, a aposentadoria é vista como algo que pode limitar a realização dos seus objetivos. Já a entrevistada I relata: *“Não quero mais ter horário para chegar e sair e quero descansar, viajar, quero ajudar numa pastoral, numa igreja e cuidar mais de mim”*. Colaborando com a ideia de Moscovici (2000) de que esta fase normalmente é vista como um momento de liberdade, no sentido de aproveitar a vida e dedicar-se a outras atividades.

Sobre o reconhecimento e a produtividade, entende-se que a aposentadoria para estes entrevistados não é vista como uma etapa da vida para a qual estejam preparados. Todos querem se sentir úteis, prestativos. *“Trabalhar para mim é tudo, é vida, é... é... viver”*. *“Trabalho é uma terapia né, trabalho é... não sei viver sem”*, essa percepção valida a explicação de Pereira (2002) de que maior que a necessidade financeira, é a necessidade que as pessoas têm de se sentirem úteis, produtivas, capazes de interagir com o meio e levar seu conhecimento e experiência de vida para o seu trabalho e para a sociedade. Para alguns indivíduos a aposentadoria é símbolo de liberdade, poder viajar e desenvolver atividades que não puderam fazer por estarem trabalhando, já para outros, parar de trabalhar significa deixar de ser produtivo, sentem-se inúteis para si e para a sociedade, com uma concepção pautada a partir do constructo social de que o indivíduo demonstra o seu valor produtivo através do trabalho.

Analisando as respostas dos participantes percebe-se a importância do trabalho e seu significado social, assim como a contribuição para a construção da identidade e a busca de reconhecimento. A entrevistada I traz em seu contexto experiências que vão além da remuneração: *“Eu me vejo como um exemplo na firma que eu trabalho”*. Assim como a fala da entrevistada D: *“Me sinto bem em trabalhar, sou amada no meu trabalho”*. Nota-se nas falas dos participantes um sentimento positivo, ao se tratar de reconhecimento. França (1999), explica a ligação do indivíduo com o trabalho e as possíveis dificuldades que podem ser

encontradas ao afastarem-se do trabalho, podendo provocar no indivíduo uma perda significativa na vida social. A aposentadoria muitas vezes rompe laços afetivos trazendo sentimento de inutilidade e até mesmo resultar em perdas maiores diante da possibilidade de afetar sua estrutura psicológica.

Zanelli, Silva e Soares (2010) explicam a importância de entender que se a pessoa constrói outras fontes de valorização e reconhecimento, as perdas do papel profissional serão absorvidas de maneira menos traumática. A pessoa terá maior facilidade em encontrar outras formas para resgatar sua identidade. Pode-se observar no relato da entrevistada I, a facilidade em direcionar seu olhar para outra atividade. *“Eu penso que por onde passei deixei marcas boas, sempre fui sincera e comprometida com meu trabalho. Então tudo tem seu tempo, penso que o que eu poderia ajudar já contribui, tem pessoas novas com outras ideias, com mais energia”*.

Durante a coleta de dados foram detectadas muitas respostas positivas em relação à continuidade no mercado de trabalho. É possível inferir que isto se deu visto que o público entrevistado pertence a uma condição social e econômica mais baixa ou precária.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho buscou-se compreender as representações sociais sobre a aposentadoria na perspectiva da pessoa que está por aposentar-se, assim como entender os motivos que o levam a continuar trabalhando. Constatou-se que a satisfação com o trabalho tem um significado que vai muito além da situação financeira, este representa o reconhecimento e contribui na construção da identidade da pessoa. Contudo, a aposentadoria é vista como um momento de improdutividade por parar de trabalhar, e ao mesmo tempo para alguns entrevistados o sentimento é de liberdade, visto que a maioria dos entrevistados relata não estar preparado para esta fase, relatam também que ao se aposentarem querem dedicar-se a outras ocupações, mesmo que estes sejam trabalhos sociais.

A observação das questões sociais, culturais, familiares e econômicas dos indivíduos torna-se fundamental, pois podem sofrer alterações de acordo com a classe social. Levando em consideração a situação econômica dos entrevistados, recomenda-se que em pesquisas posteriores sejam realizados comparativos para compreender se a questão financeira altera a representação social sobre a aposentadoria. De acordo com as respostas evidenciadas, pode-se pensar que os resultados seriam diferentes para cada nível econômico. Sugere-se que, em

pesquisas posteriores seja investigada a relação entre a classe social e econômica com essa percepção.

Outro aspecto considerado importante foi a falta de interesse relacionada com a mudança na legislação brasileira para aposentadoria. Ao serem questionados sobre o assunto os participantes mostraram-se insatisfeitos, desinteressados e desmotivados a acompanhar o processo. Hipoteticamente, por se tratar de um benefício, acreditava-se que os participantes mostrariam maior interesse pelo tema. Com isso, compreende-se que é importante fornecer informações para que essa população tenha conhecimento sobre o assunto, pois o fato de não saberem sobre o tema pode influenciar na representação negativa.

Com este estudo percebeu-se a importância do olhar da sociedade e da Psicologia para os idosos e, sobretudo, para os que estão em transição para a aposentadoria. Pode-se concluir que não há preparação adequada para essa nova fase da vida. Que apresente pesquisa possa ser norteadora para a sociedade no sentido de olhar a pessoa mais velha de forma a perceber oportunidades e potencialidades. O que se verifica também é a importância de instruí-los na preparação para o enfrentamento dessa realidade desafiadora no que tange ao período da aposentadoria. Outrossim, com o aumento da longevidade, devem-se desenvolver políticas e programas que contemplem estratégias para atender as necessidades dos idosos, tendo em vista o aumento progressivo da expectativa de vida da população.

## REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, L.; CRUZ, V. **Proposta de reforma da previdência exige mais 10 anos de contribuição.** Brasília, 24/09/2016. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/09/1816450-reforma-da-previdencia-exige-mais-10-anos-de-contribuicao.shtml>> Acesso em: 12 set. 2017.

ALVES, J.E.D. **População, bem-estar e tecnologia:** debate histórico e perspectivas. Multiciência, n.6, maio 2006.

ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; CARVALHO, A. M. L. Representações Sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão.** Brasília, v. 25, n.1, pp. 118-131, mar. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100010)> Acesso em: 12 set. 2017.

BALDIN, N. e MUNHOZ, E.M.B. **Snowball (Bola de Neve):** Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011.

BARRETO A. **Reforma da previdência:** principais pontos de mudança e impactos para os trabalhadores. Brasil de Fato. Recife (PE), 9 de Maio de 2017. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2017/05/09/reforma-da-previdencia-principais-pontos-de-mudanca-e-impactos-para-os-trabalhadores/>> Acesso em: 16 set. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Portugal/ Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, K. I.; TEIXEIRA, M. P.; PARAHYBA, M. I. C. A.; FLETCHER, P. **Capacidade funcional dos idosos:** uma análise dos suplementos saúde da PNAD com a teoria de resposta ao item. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

BERLINCK, Manoel. A **Envelhescência.** Boletim de Novidades da Livraria Pulsional. Escuta. São Paulo, 1996.

BULLA, L. C.; KAEFER, C. O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos.** Porto Alegre, n. 2, ano II, dez. 2003. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957/737>> Acesso em: 12 set. 2017.

FERRARI, M. A. C. Envelhecimento e Bioética: o respeito à autonomia do idoso. In. **A Terceira Idade.** SESC SP, vol. 15, n. 31, p.7-15, set. 2004 . Disponível em <<file:///C:/Users/MICRO/Downloads/ENVELHECIMENTO%20E%20BIOETICA%20O%20RESPEITO%20A%20AUTONOMIA%20DO%20IDOSO.pdf>> Acesso em: 11 set. 2017.

FRANÇA, L. H. F. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: VERAS, R. P. (Org.). **Terceira idade:** alternativas para uma sociedade em transição. São Paulo: Relume Dumará/UERJ, 1999.

GARCIA, M.A.B. **O advento da longevidade no trabalho:** como continuar trabalhando após os 60 anos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, P. S. **Envelhecimento populacional e suas consequências no mercado de trabalho e nas políticas públicas de emprego no Brasil.** 2014. Dissertação (Mestrado em Economia Política) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** Investigações em Psicologia Social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, F. **Renascença organizacional:** a revalorização do homem frente à tecnologia para o sucesso da nova empresa. São Paulo: José Olympio, 2000, 129p.

PEREIRA, D. E. C. **Qualidade de vida na terceira idade e sua relação com o trabalho no grupo de terceira idade "Amor e Carinho" de Santa Terezinha de Itaipu – PR.**



2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PITANGA, D. A. **Velhice na cultura contemporânea**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

REY, F.L.G. As representações sociais como produção subjetiva: seu impacto na hipertensão e no câncer. **Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v.8 n.2, pp. 69-85, dez. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872006000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872006000200005)> Acesso em: 18 set.2017.

SANTOS, M. F. S. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, V. O. **Aposentadoria**: o trabalho e o sentido de sua continuidade para o professor do ensino superior. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo.

SOULÉ V. F. **Novas sensibilidades culturais, novos mercados**: representações sobre os idosos na imprensa de negócios brasileiros. São Paulo, 2016.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Programa de preparação para aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996.